



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS  
CAMPUS GURUPI  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

**ELIZÂNGELA LOPES MOTA**

**A ARTE NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE REDENÇÃO,  
NATIVIDADE – TO: DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**GURUPI – TO  
2014**

**ELIZÂNGELA LOPES MOTA**

**A ARTE NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE REDENÇÃO,  
NATIVIDADE – TO: DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Curso  
Apresentado á Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto  
Federal do Tocantins- Campus Gurupi, como  
exigência á obtenção do grau em Licenciatura  
em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Me. Claudemir Figueiredo  
Pessoa.

Co-orientadora: Me. Michelli Medeiros Cabral  
Ribeiro.

**GURUPI – TO  
2014**

MOTA, Elizângela Lopes.

A Arte na Educação Quilombola da Comunidade Redenção, Natividade-TO: Diagnósticos, Desafios e possibilidades/Elizângela Lopes Mota.– Gurupi, 2013.

59f.:il.

Monografia(Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2014.

Orientador: Prof.Me. Claudemir Figueiredo Pessoa Onasâyo.

Co-Orientadora: Me. Micheli Medeiros Cabral Ribeiro.

1. Cultura Africana. 2. Arte e Educação. 3. Comunidade Redenção.I.Título

**ELIZÂNGELA LOPES MOTA**

**A ARTE NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE REDENÇÃO,  
NATIVIDADE – TO: DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins- Campus Gurupi, como exigência á obtenção do grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovado em: 30/05/2014

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa  
(Presidente)

---

Prof. Dr. HelberVéras Nunes  
(Membro)

---

Prof<sup>a</sup>. Lucirez Maria Leitão do Amaral  
(Membro externo)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Michelli Medeiros Cabral Ribeiro  
(Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Muitas foram às pessoas que me auxiliaram, direta e indiretamente, a formar os conhecimentos expressos neste trabalho. Gostaria de agradecer de modo especial:

À Deus, por me dar força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha vida.

Ao professor Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa, pela orientação e questionamentos, nas várias fases de elaboração deste trabalho, que me levaram a compreensão ampla sobre a Arte afro-brasileira.

À Mestre Michelli Medeiros Cabral Ribeiro coorientadora e amiga, que me encorajou a aproveitar o pouco que conhecia da realidade da comunidade Quilombola Redenção para criar novos experimentos na prática educativa da área de Artes.

À Comunidade Quilombola Redenção que participaram na elaboração deste trabalho.

À direção, coordenação, professores e demais funcionários da Escola Municipal Jacubinha I, por terem cedido espaço para a realização de parte desta pesquisa.

Aos professores (a) do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO-Gurupi que nas condições mais adversas contribuíram para essa nova fase de minha vida acadêmica.

Aos meus pais que sempre zelaram pela minha educação e pelo incentivo à minha formação.

Aos meus colegas de curso que foram incentivadores constantes, em especial a amiga Ana Paula Rodrigues Alves.

Aos meus filhos Ildon Filho e Beatriz, pelos diversos momentos em que estive ausente, faltando-lhe a atenção de mãe.

À Márcia Carvalho Costa pelo carinho, dedicação e paciência destinadas aos meus filhos principalmente em minha ausência.

E principalmente ao meu esposo, Ildon Rodrigues do Nascimento, pelo apoio em diferentes momentos, e por ter respeitado e ser o maior incentivador na conclusão deste curso.

Obrigada.

## RESUMO

O ensino da Arte como instrumento que permite a construção, transmissão, reconstrução do conhecimento, em especial as diversidades culturais de origem africanas expressadas na dança, música, culinária, religião, folclore, vídeos, imagens e outros é de fundamental importância para reconhecimento de um povo. A Comunidade Quilombola Redenção, situada no município de Natividade, Estado do Tocantins é rica de manifestações artísticas e culturais, porém ainda carente de registro de informação e suas relações com o contexto escolar. Os objetivos do trabalho foram: fazer o levantamento das manifestações culturais e religiosas da Comunidade Quilombola Redenção e levantar as relações pedagógicas do ensino da Arte com as manifestações artísticas dessa Comunidade. Observou-se que a aproximação dos acontecimentos da vida cotidiana da Comunidade Quilombola Redenção seria uma forma de possibilitar a transmissão de saberes e transformação, sugerindo novas possibilidades através da Arte estabelecendo assim, pontes entre a herança cultural da Comunidade Quilombola Redenção. A escola mais próxima da Comunidade é a Escola Municipal Jacubinha I, onde as principais barreiras encontradas são: falta de formação continuada da cultura afro-brasileira para as professoras da escola Jacubinha I, o que faz com que os mesmos não aproveitem as manifestações culturais da Comunidade Quilombola Redenção, como um local rico em história afro-brasileira. Carência de estrutura física e material didático pedagógico específico sobre a Arte, como reveladora para se trabalhar em sala de aula os valores, símbolos e manifestações culturais da Comunidade Quilombola. É necessário que a escola Jacubinha I e a Comunidade Redenção trabalhem juntas para conseguirem cumprir o papel tanto de agente transformador como espaço (escola) de construção do conhecimento consciente e coletivo.

**Palavras-chave:** Cultura africana; Arte e Educação; Comunidade Quilombola Redenção.

## ABSTRACT

The teaching of art as a tool that allows the construction, transmission, reconstruction of the knowledge, in particular the cultural diversities of African origin expressed in dance, music, cuisine, religion, folklore, videos, images and others, is crucial for recognition of a people. The Quilombola Community Redenção is located in the municipality of Natividade, state of the Tocantins, is very rich of artistic and cultural manifestations, but it is still lacking in registration of information and its relations in the school context. The objectives were: to gather information of the cultural and religious manifestations of the Quilombo Community Redenção and to know better the pedagogical relationships of art teaching with the artistic manifestations of this community. It was observed that the approach of the events of everyday life of Quilombo Community Redenção would be a way of enable the transmission of knowledge and transformation, suggesting new possibilities through art, thus establishing, bridges between the cultural heritage of Quilombo Community Redenção. The closest school of the Community is the Escola Municipal Jacubinha I, where the main barriers encountered are: lack of continuing education of Afro-Brazilian culture to the teachers of Jacubinha I school, which means that they do not utilize the cultural manifestations of Quilombo Community Redenção, as a rich place in Afro-Brazilian history. Lack of physical structure and specific educational courseware on art, as a revealing tool to work in the classroom the values, the symbols and the cultural manifestations of Quilombo Community Redenção. It is necessary that the Escola Jacubinha I and the Quilombo Community Redenção work together to get both fulfill the role as a transforming agent space (school) of conscious and collective knowledge construction.

**Key-words:** African culture; art and education; Quilombo Community Redenção.

## LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Posto de Saúde localizada no Assentamento Jacobinha que recebe o nome de Dona Felipa Avelina Dias.....	21
Figura 2 – Imagens esculpidas na parede da sala da residência de Seu Balbino.....	22
Figura 3 – Tipo de residências que predomina na Comunidade Quilombola Redenção.....	23
Gráfico 1- Percentagem da preferência dos entrevistados por eventos da Comunidade Redenção a serem inseridos na Escola Municipal Jacobinha I.....	27



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E SUAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA JACUBINHA I – NATIVIDADE, TO.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Contexto do ensino de Arte no Brasil.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 A aplicação da Arte na educação e relações étnico-raciais.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE REDENÇÃO E A ESCOLA MUNICIPAL JACUBINHA I: TÃO PERTO... TÃO LONGE!.....</b>	<b>18</b>
<b>4 O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL JACUBINHA I: DIAGNÓSTICO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Comunidade Quilombola Redenção.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Características territoriais e produtivas da Comunidade Quilombola Redenção Comunidade Quilombola Redenção.....</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Comunidade Quilombola Redenção: Anseios, Cultura e o Ensino Formal</b>	<b>26</b>
<b>4.4 A Escola Municipal Jacubinha I: relação entre o ensino e a Arte.....</b>	<b>29</b>
<b>4.5 A implementação da Lei de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o ensino da Arte na Escola Municipal Jacubinha I.....</b>	<b>30</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudar as diversidades culturais de origem africanas no Brasil é uma realidade necessária em um país que possui uma infinidade de influências africanas. Esse fato fica evidente no folclore brasileiro onde estão inseridas várias manifestações culturais em especial de origem afro-brasileiras.

O Brasil é a segunda maior nação de povos de matriz africana Anjos (2011, p.261-274). Dado esse fato, é de fundamental importância que nas escolas brasileiras, os professores ofereçam conteúdos de forma que os alunos se apropriem de conceitos predeterminados de diferentes culturas através do ensino da Arte. Com base nesse princípio, o ensino da Arte passa a ser um instrumento que permite a construção, transmissão, reconstrução do conhecimento, em especial as diversidades culturais de origem africana expressadas na dança, música, culinária, religião, folclore, vídeos, imagens e outras fontes existentes na cultura brasileira.

Enquanto territórios culturais, os quilombos são locais que oferecem várias possibilidades para serem trabalhadas com diferentes leituras para escolas, das quais se destacam: as manifestações afetivas, políticas, geográficas, artísticas, religiosas, educacionais entre outras.

No Estado do Tocantins, são reconhecidas 15 comunidades de remanescentes de quilombolas das 29 existentes (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2013). Desse número de Comunidades Quilombolas, a Comunidade Quilombola Redenção, situada no município de Natividade, ainda é carente de registros de informação na literatura, em especial a descrição de suas manifestações artísticas e culturais e suas relações e aplicações no contexto escolar.

Diante desses aspectos buscaram-se com o desenvolvimento desse trabalho, fazer o levantamento das manifestações culturais e religiosas da Comunidade Quilombola Redenção e levantar as relações pedagógicas do ensino da Arte com as manifestações artísticas dessa Comunidade.

Para essa finalidade este trabalho está dividido em quatro partes: iniciando com a trajetória história do ensino de arte no Brasil; A aplicação da Arte na educação e relações étnico-raciais; O ensino de Arte na Escola Municipal Jacubinha I e por fim, alguns apontamentos necessários para que haja uma melhor relação

entre a Escola Jacubinha I e a Comunidade Quilombola Redenção, vindo de encontro com o previsto na Lei 10.639/2003, que alterou a atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9.394/1996) tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no ensino fundamental e médio.

## **2 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E SUAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA JACUBINHA I – NATIVIDADE, TO**

### **2.1 Contexto do ensino de Arte no Brasil**

O texto não pretende abarcar profundamente a trajetória histórica da Arte como área de conhecimento no contexto escolar aqui suscitada, mas fazer uma breve explanação dos acontecimentos que encaminharam para a aprovação da obrigatoriedade do ensino de Arte e do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, previsto na lei 10.639/2003 através da atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional LDB nº 9.394/1996.

A Arte como forma de conhecimento na educação brasileira é recente e tem passado por profundas transformações no contexto educacional, contribuindo para o entendimento do que se tem hoje como fundamental para construção do conhecimento humano (ARBOLEYA, 2009).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN's, 1997, p.20)<sup>1</sup>a Arte no contexto educacional brasileiro tem por função primordial “interligar as transformações educacionais das várias partes do mundo”. Nesse contexto, buscam-se as varias tendências pedagógicas que permearam o ensino no Brasil. Não se diferindo por tanto da trajetória histórica, em que a Arte foi concebida de acordo com os princípios de cada período da humanidade, já que é tratada de forma distinta em cada época. Designando estilos e metodologias próprias que correspondem a diferentes momentos históricos.

---

<sup>1</sup>Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) constituem um referencial teórico para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Tem como premissa garantir os investimentos no sistema educacional de acordo com as realidades educacionais do país, a fim de garantir que sejam respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla e complexa, servindo como norteador de educação principalmente para os que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

A obrigatoriedade do ensino da Arte no contexto histórico social de cada época, como área de conhecimento se deu segundo Arboleya (2009) “por um longo processo de articulação equilibrando-se entre a busca pelo domínio técnico como exigência curricular e a busca pelo conhecimento histórico cultural associado às artes”.

No Brasil o movimento de Arte-educação<sup>2</sup> constituiu-se sob influência do ensino metodológico da Arte baseados nos princípios norte-americanos e europeias ocorridas no século XX. Influenciando a educação brasileira em especial no reconhecimento da Arte como sendo área de conhecimento.

As pesquisas na área da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de Arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade favoreceram o surgimento de autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança. Tendo como norteadores a expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador. Orientações estas, centradas na questão do desenvolvimento do aluno, não focada especialmente na educação tradicional.

As maiores contribuições do ensino da Arte ocorreram com a valorização da produção espontânea da criança. Contudo ocorreram distorções às ideias originais. Pois a utilização da Arte como instrumento de expressão em que o estudante aproxima-se através da sensibilidade e imaginação, passou a ser feita, porém, sem nenhum tipo de intervenção como previa a ideia original (PCN's, 1997. p.20). Como consequência criou-se uma visão distorcida e progressiva da Arte enquanto área de conhecimento a ser aplicada em sala de aula.

A partir dos anos 60 foi proposta uma nova visão de ensino de Arte, saindo da “ideia de espontaneidade da expressão artística da criança” para fundamentar as contribuições que a área podia dar a educação do ser humano (PCNs, 1997. p.21). Essa nova visão e influencia também é mencionada por Ana Mae Barbosa, conforme citação a baixo:

Artes tem sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos. Isto não foi uma conquista de Arte-educadores

---

<sup>2</sup>A educação através da Arte foi uma expressão aplicada por Herbert Read em 1943, que se popularizou e atualmente é abreviada para Arte-educação. O autor, em sua obra *Educación por El Arte* (1959) Ed. Paidós. 2º Ed. formulou a tese da Arte como base para a educação. Portanto, o pensador inglês, proporcionou a primeira diretriz da Arte-educação, quando propôs o seu paradigma de “educação através da Arte”. No Brasil, a metodologia foi difundida por Augusto Rodrigues através da Escolinha de Arte do Brasil.

brasileiros mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". (BARBOSA, 1984, p.170).

Neste contexto destacaram-se tanto no Brasil como nos Estados Unidos, pesquisas e movimentos de educadores, que preocupados com a valorização da Arte como um saber que deveria ter na escola a mesma valorização e espaço que as outras disciplinas, estruturaram-se em movimentos de resgate da Arte na escola. Nos Estados Unidos os maiores destaques foram o DBAE (Discipline Based Art Education)<sup>3</sup>.

Tendo como resultado destes anseios e influências em busca de reconhecimento, no Brasil, a Abordagem Triangular de Ensino de Arte proposta por Ana Mae Barbosa foi uma das maiores contribuições para a inclusão da Arte como área de conhecimento no contexto educacional.

A proposta de Ana Mae Barbosa tem por base tratar a Arte como conhecimento onde o "fazer artístico", a "análise de obras artísticas" e a "história da Arte", podem ser desenvolvidas na escola, por meio de uma contextualização de ações e do fazer artístico, refutando o antigo conceito de Arte como espontaneísmo deixado pela tendência da Escola Nova.

A preocupação com o ensino da Arte como ferramenta de conhecimento na educação, só veio a ocorrer no Brasil no final da década de 1990, entre as entidades, associações e órgãos governamentais que se preocuparam em incluir outras linguagens artísticas nas discussões acerca do ensino de Arte (MARQUES, 2001, p.32). Pois a antiga Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Nº 5.692 de 1971) propõe o ensino da Arte como disciplina obrigatória nos currículos plenos no 1º e 2º graus (NISKIER, 1996, p.82). Porém, nesse cenário a Arte é vista como mera atividade de apoio e recreação, não tendo o mesmo valor das demais disciplinas, conforme prever o parecer nº 540/77 (FUSARI, 1992, p.38).

Visando fomentar a demanda de professores qualificados ao ensino da Arte, o Governo Federal criou em 1971 o curso de licenciatura em Educação Artística, com duração de dois anos, para formar professores especialistas em Artes Plásticas,

---

<sup>3</sup>DBAE (Discipline Based Art Education) Arte-Educação Baseada em Disciplinas, desenvolvido pelo Getty Center of Education in the Arts. Buscava-se, com o desenvolvimento do fazer artístico, a solidificação da consciência da cidadania do povo. Elliot Eisner, foi um dos principais educadores da Arte dos Estados Unidos defensor desta metodologia de ensino da Arte. Fonte: [www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/.../4136](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/.../4136) de MT Silva - 2008. Acessada em 18/3/2014.

Teatro, Dança e Música, como ferramenta de apoio as atividades de recreação e lazer das demais disciplinas (FUSARI, 1992).

Com a implementação dos cursos de formação de professores voltados ao ensino da Arte, juntamente com as Associações de Arte-Educadores na década de 1980, é que houve os movimentos organizados pelos profissionais da área para dar novos rumos à Arte no contexto escolar. Cujoprincipal objetivo foi garantir por meio de políticas educacionais o ensino da Arte(SALOMÉ, 2010).Esse cenário fez surgir reflexões sobre o papel das Artes na educação e formação do indivíduo.

A Arte faz parte das áreas de conhecimento da atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996 no Artigo 26, inciso 2º, queestabelece o ensino de Arte como disciplina obrigatória na Educação Básica.Saindo do caráter secundário previsto na LDB nº 5.692 de 1971, porém, a mesma ainda tem muito a conquistar. A começar pela formação qualificada de novos professores de Artes (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais), já que cada uma tem suas teorias, metodologias e conceitos específicos que envolvem suas especificidades. Visto que, o professor polivalente ainda é uma realidade na atualidade. Realidade esta deixada pelo cenário da LDB 5.692/1971, em que incluiu a Educação Artística no currículo sem que houvesse antes a capacitação dos professores ou formação que os habilitasse ao domínio das várias linguagens incluídas nas atividades artísticas.

Segundo Barbosa e Coutinho (2011), a aprovação da nova LDB nº 9.394/1996, trouxe consigo uma perspectiva conceitual e ideológica desfavorável configurada pelo tecnicismo e pela polivalência presente ainda hoje no contexto educacional vigente. Hoje as aulas de Artes (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais) são ministradas por professores que não vivenciaram aulas de Artes em suas trajetórias estudantis. O que vem a influenciar e refletir na sala de aula.

As aulas de Artes de forma geral são ministradas de forma não condizente, portanto precária.Esse fator vem de encontro com a fala da pedagoga e mestre em Arte:Libânio (2009), que diz ser a Arte,ainda pouco privilegiada ocupando pouco espaço na escola, o que segundo a mesma, pode ser entendido a partir de uma série de fatores. Um deles é a própria falta de tradição do contato com a Arte no cotidiano da sociedade. "Não temos uma formação cultural de valorização da Arte como parte da nossa vida".

Apesar de esta inserida em um contexto repleto de obstáculos a serem superados, com a nova lei, a Arte passa a ser definitivamente área de conhecimento entre as demais disciplinas, fomentando discussões sobre direitos e deveres e reflexões da realidade atual. Tem como princípio, tornar o ambiente escolar um local de encontro das manifestações artísticas e dimensão social dos educandos. Em que o aluno vivencia e tem contato com manifestações artísticas diferentes das que já conhece. Podendo vir a conhecer povos, costumes, religiões, modos de produção e criação de diferentes maneiras, fazendo com que o aluno possa compreender e respeitar o outro, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Desta forma, a Arte começa a garantir o seu reconhecimento dentro da sala de aula como área de conhecimento.

Neste sentido abre-se um leque de possibilidades através da Arte para trabalhar a diversidade cultural de origem africana encontrada nas várias manifestações culturais existentes na cultura brasileira como prever a Lei 10.639/2003, que torna obrigatória o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira na educação vigente. Resultante de várias lutas em prol da criação da referida lei que coloca o negro no contexto escolar. Assim como a Arte, a mesma tem muitos obstáculos a serem superados, por estar inserida em um contexto histórico que não reconheceu o negro em todos os espaços da sociedade. Fato este que reflete diretamente na aplicação efetiva do ensino da História Africana e Cultura Afro-brasileira na atualidade.

## 2.2 A aplicação da Arte na educação e relações étnico-raciais

É recente a preocupação com a inclusão do negro na educação brasileira. Este fato se deu em maior parcela por termos compartilhado por muito tempo com a visão eurocêntrica, que ignorava as demais culturas, resultando em um atraso significativo de políticas públicas que viessem colocar o negro no contexto escolar. Importância maior foi dada com a criação da lei Nº 10.639, promulgada em janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em todo ensino regular e mais especificamente a partir das séries iniciais do ensino fundamental.

Essa conquista surgiu a partir de lutas de Movimentos Sociais Negros<sup>4</sup> que não concordavam com o modelo em uso que priorizava a visão europeia. A diversidade cultural e plural da realidade era a premissa principal das reivindicações dos movimentos.

A educação com visão europeia segundo Henri Moniotte (1976, p.99) se deu por muito tempo, por ter se excluído os povos não europeus das narrativas do campo histórico, justificada pela ideia, da inexistência de fatos notáveis nas sociedades não europeias, antes do contato com os brancos. Fator este, que para o autor, “esterilizava os germes da curiosidade histórica, privada de objetos pela evidência prévia”.

A inserção do negro na sociedade brasileira faz parte de um processo histórico lento cujo final dependeu e depende da luta do povo negro, dos movimentos sociais e da adesão da sociedade brasileira.

Com a lei Nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, abre-se um leque de possibilidades para o resgate e aplicação da referida lei na Educação Básica brasileira, bem como no campo da disciplina de Arte (Dança, Música, Teatro e Artes visuais), cabendo às escolas se adequarem à lei.

A Arte viabiliza o desenvolvimento do pensamento artístico, ajudando o educando a dar sentido ao mundo que o rodeia e as experiências pessoais. Além de ampliar a imaginação, a sensibilidade, a percepção e a capacidade reflexiva da Arte com outras culturas. Fazendo com que haja uma relação de respeito e conhecimento de outras Artes com suas particularidades inseridas no seu meio, conforme prever os PCN's Artes:

Conhecendo a Arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a riqueza e a diversidade da imaginação humana (PCN, 2001, Vol. 6, p.19).

É de fundamental importância que os professores ofereçam conteúdos de forma que os alunos se apropriem de conceitos de diferentes culturas através do ensino da

---

<sup>4</sup> Movimentos Sociais Negros e Afrodescendente surgiram com a finalidade de combate à diferença sócio-cultural entre os negros e brancos, com o propósito de luta pela igualdade e afirmação da identidade negra. O mesmo passou por várias fases em sua trajetória histórica, em que por muitas vezes foram intimidados obrigados a se calarem, mas nunca desistiram de seus objetivos, vindo a se reestruturarem, tornando-os mais forte e unidos na luta contra o racismo, preconceito e desigualdade racial.



Arte, deixando os conceitos pré-determinados deixados pela visão eurocêntrica, em que os negros se encontram inferior aos demais.

A educação passa a ter no campo da Arte um novo instrumento de conhecimento para construir um novo olhar no contexto educacional, com as mesmas possibilidades das demais disciplinas. Fazendo a desconstrução, transmissão, reconstrução da Arte afro-brasileira e africana com novos conceitos e metodologia que venham a inserir no ambiente escolar discursões, iniciativas, que venham a mudar o presente com metas para o futuro. Dessa maneira os PCNs de Arte também estabelecem que:

Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (PCN, 2001, Vol. 6, p.61).

Estudar as diversidades culturais de origens africanas, buscando novas referências sobre o assunto, possibilitará aulas de maior qualidade. Diversidades estas encontradas na cultura brasileira, expressadas na dança, música, culinária, religião, folclore, vídeos, imagens, nos vários quilombos espalhados em todo o território brasileiro, fontes estas a serem estudadas e a serem utilizadas em sala de aula.

No folclore brasileiro, o professor de Artes encontrará uma infinidade de influências africanas. Nas várias manifestações da Arte afro-brasileira inserida na sociedade fazendo parte do cotidiano das pessoas, do imaginário dos estudantes nos distintos níveis escolares. Neste sentido o folclore se faz presente e independem da idade, nível social e econômico, opção de partido político e religião, encontrado em todo o território nacional brasileiro (CÂMARA CASCUDO, 1984, p.334), e está repleto de influências africanas.

Garcia (2000, p.20) também compartilha da mesma ideia, pois para ele todas as pessoas de uma sociedade podem ser portadores de folclore, visto que: “No cotidiano, cada pessoa pratica ações que foram aprendidas por tradição [...] que fazem parte da herança cultural legada pelas gerações que as precederam”, o que torna o folclore uma fonte a ser trabalhada em sala de aula com a temática África e Arte afro-brasileira.

No caso dos quilombos estes, enquanto territórios culturais são locais que oferecem várias possibilidades para serem trabalhadas com diferentes leituras,

como: afetivas, políticas, geográficas, artísticas, religiosas, educacionais entre outras, visto que, o conhecimento dessas comunidades são saberes que atravessam gerações e constituem um patrimônio cultural comum, representando verdadeiros celeiros da tradição africano-brasileira em todo o território nacional.

Segundo Anjos (2011, p.261-274), o Brasil é a segunda maior nação de povos de matriz africana e os quilombos surgiram da necessidade de buscar a liberdade, proteção, segurança, igualdade, acesso à terra, livre expressão de sua cultura e de suas crenças. De acordo com Nascimento (1980, p.32), os quilombos são um movimento amplo e permanente que se caracteriza pelas seguintes dimensões:

[...] vivência de povos africanos que se recusavam à submissão, à exploração, à violência do sistema colonial e do escravismo; formas associativas que se criavam em florestas de difícil acesso, com defesa e organização sócio-econômico-política própria; sustentação da continuidade africana através de genuínos grupos de resistência política e cultural.

A palavra quilombo tem origem na língua banta e se aproxima de termos como: habitação, acampamento, floresta e guerreiro. Na região central da Bacia do Congo, significa lugar para estar com Deus (ANJOS, 2006, p.46).

Com a promulgação da Constituição de 1988, o conceito de quilombo vai além de espaço territorial ocupado por escravos fugitivos. Passando a uma abordagem mais ampla do espaço territorial construído e necessário para a sua sobrevivência material, cultural. Que antes da Constituição de 1988 era descrita, segundo Moura (1989) no conceito brasileiro que reporta à definição do Conselho Ultramarino em 1740, "... toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele". Este conceito foi ampliado e resignificado de acordo com Moura, G. (2007, p.3), passando atualmente a serem entendidas por quilombos as comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos escravizados que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de culturas de subsistência, em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo. Os negros dessas comunidades são chamados de remanescentes de quilombolas e valorizam as tradições culturais dos antepassados, religiosas ou não, recriando-as no presente.

As comunidades quilombolas são habitualmente denominadas "Terras de Pretos", "Comunidades Negras Rurais", "Mocambos" ou "Quilombos"

(OLIVEIRA,2003, p.249).Segundo dados da Fundação Cultural Palmares<sup>5</sup>, portaria número 195 de 29 de novembro de 2011, existem cerca de 2.408 comunidades quilombolas certificadas no país conforme publicação do Diário Oficial da União de 01.12.2011, portaria número 230. No Estado do Tocantins encontram-se 29 comunidades que estão localizadas desde a região norte ao sul do Estado(Ver anexo1 e 2).

No Diário Oficial da União de 20 de janeiro de 2006, no Estado do Tocantins existem 13 comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, que somando as duas reconhecidas na portaria 195/2011 e as outras duas já reconhecidas nos anos de 2002 e 2004, resultam em um total de 15 comunidades de remanescentes de quilombolas reconhecidos das 29 existentes, restando assim para o reconhecimento apenas 14 (ver em anexos 1 e 2).

Com esta representatividade de Comunidades Quilombolas no Estado do Tocantins, ainda são poucos os estudos abordando a história dos quilombolas no Estado (OLIVEIRA LOPES, 2009, p.101).Esta realidade faz com que se tenha uma maior dificuldade para encontrar matérias de suporte pedagógico para a aplicação da Lei 10.639/2003. No que se referem às Comunidades Quilombolas existentes no Estado do Tocantins, apesar de ter um número significativo de Comunidades reconhecidas pela Fundação Palmares, que representam boa parte do patrimônio cultural Estadual ainda é pouco a utilização da história das comunidades no contexto escolar do Estado.

Diante desta realidade o texto abaixo tem especial importância para a divulgação e valorização do legado cultural recebidos dos povos africanos que vieram como mão de obra escrava qualificada para o Brasil. Pois além de ampliar os conhecimentos dessa cultura, supõe um novo olhar sobre a história africana e afro-brasileira no contexto escolar do Estado do Tocantins. Riquezas culturais encontradas na Comunidade Quilombola Redenção que incluídos aos conteúdos escolares reconstrói nos alunos e professores uma imagem positiva do continente Africano e a valorização da identidade afro-brasileira presentes nas formas de expressão da cultura local. Além de, por um lado, elevar a autoestima dos alunos através do conhecimento e suas possíveis relações por meio de representações e

---

<sup>5</sup> Primeira instituição pública federal voltada para promoção e preservação da Arte e da cultura afro-brasileira, que tem como uma das funções garantir o direito a posse da terra das comunidades quilombolas.

práticas positivas oriundas de parcerias a serem feitas entre a Comunidade Quilombola Redenção e a Escola Municipal Jacubina I. Visto que ambas estão inseridas em uma mesma localização geográfica, porém, tão perto entre si e ao mesmo tempo tão longe é o seu contexto escolar diante da LDB 9394/1996, bem como da efetiva implementação e aplicação do ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira.

### **3 COMUNIDADE QUILOMBOLA REDENÇÃO E A ESCOLA MUNICIPAL JACUBINHA I: TÃO PERTO... TÃO LONGE!**

A primeira parte do trabalho foi desenvolvida na comunidade Quilombola Redenção localizada na zona rural, a cerca de 20 km do Município de Natividade – Estado do Tocantins. O acesso à comunidade se dá pela BR 242, sentido Dianópolis, estrada do Assentamento Jacubinha.

A comunidade Quilombola Redenção pertencia ao senhor Pantaleão Avelino Dias e sua esposa dona Ana, adquirida por meio de doação por coronéis após 1888. Após o falecimento dos mesmos as terras passaram a pertencer a seus herdeiros, como é o caso de Dona Felippa já falecida, antiga moradora da comunidade e mãe de dona Vitalina neta de seu Pantaleão.

Num segundo momento, fez-se o levantamento dos dados na Escola de Ensino Fundamental Municipal Jacubinha I, localizada no assentamento Jacubinha a cerca de 8km da comunidade.

Em ambos os locais, optou-se por métodos de pesquisa qualitativos por serem os mais apropriados. Fez-se entrevistas abertas, observação participante, análise documental (diários, fontes impressas, etc.), estudos de caso, história de vida, etc.

Levantou-se a história da comunidade Quilombola Redenção, coletando-se manifestações culturais, instrumentos musicais utilizados nas comemorações da comunidade, relação entre a comunidade e a escola Jacubinha I, aplicação do conhecimento informal da comunidade na educação formal ofertada na escola, em conformidade com a lei nº 10.639/2003.

A metodologia da pesquisa qualitativa se baseia em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento

humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento (MARCONI e LAKATOS, 2004, p.269), o que vem de encontro com a presente pesquisa.

Buscou-se com esse tipo de abordagem a possibilidade de analisar a complexidade da situação/problema em questão, de forma que fosse alcançado entendimento de suas particularidades e quais os impactos ou possibilidades existentes no âmbito educacional ao qual a comunidade Quilombola Redenção e a Escola Municipal Jacubinha I estão inseridas.

Nos dois locais, os levantamentos dos dados ocorreram em dois momentos distintos. Primeiramente foram realizadas várias reuniões com a Comunidade Quilombola Redenção. Com o intuito de observar, compreender e registrar fatos e ações da realidade social, cultural e educacional da comunidade. Ou seja, como ocorria a participação dos pais na escola e como os pais e demais membros da comunidade viam a escola. Registraram-se atividades culturais tradicionais da comunidade e outros aspectos que viessem a contribuir com o alicerce deste trabalho.

Para esta finalidade aplicou-se para a comunidade Quilombola Redenção e a Escola Jacubinha I, questionários e entrevistas semiestruturadas a fim de detectar mais detalhadamente os dados citados acima, bem como, para não se perder a linha de raciocínio dos entrevistados. Para essa finalidade contou-se com a utilização de filmagens durante a maioria das observações e entrevistas.

Na Escola Municipal Jacubinha I foram realizadas visitas e reuniões com os professores e direção da escola. Com o intuito de conhecer a escola em um primeiro momento e posteriormente nas demais visitas buscou-se observar a atuação da escola diante da LDB 9.394/1996, bem como, a efetiva implementação e aplicação do ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira, agora obrigatória pela Lei nº 10.639/2003 em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Observaram-se os principais obstáculos para a utilização da história e as manifestações culturais da comunidade Quilombola Redenção para sua aplicação em sala de aula. Fizeram-se abordagens sobre educação e condições físico/pedagógicas da escola municipal Jacubinha I, análise a respeito de sua arquitetura; estudo

bibliográfico; análise de documentos institucionais, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP); observação e análise das aulas de Artes.

## 4 O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL JACUBINHA I: DIAGNÓSTICO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

### 4.1 Comunidade Quilombola Redenção

A partir das observações feitas na Comunidade Redenção em especial no dia da comemoração da festa do Divino Espírito Santo, foi perceptível visualizar e identificar a permanência de manifestações de matriz africana na utilização dos instrumentos musicais, na letra dos cantos e nas danças características de matriz africana, bem como suas transformações e adaptações aos dias de hoje.

Nas festas da Comunidade já não se dança somente a sussa, a correição, a catira e a gictaia<sup>6</sup>, também é dançado o forró tocado por sanfoneiro ou som mecânico, expandido se para outros ritmos dançantes. Vale mencionar que a festa do Menino Deus faz parte do calendário de festividades da cidade de Natividade, conforme anexo3.

Esta solenidade religiosa, segundo dona Vitalina, foi preservada pelos mais velhos e repassada de geração a geração aos mais novos. Às vezes só se reza o terço de Nossa Senhora do Rosário e o terço do Menino Deus. O número de visitantes nesta época varia entre 300 e 700 pessoas, segundo os entrevistados, não recebem nenhum tipo de ajuda de custo dos órgãos públicos, conforme transcrição de Seu Balbino:

*Veio uma muie aqui, [...] pro modenoistava pedindo uma ajuda pra construir um salão maio pra recebe o povo nue[...] proque vem muita gente pra festa [...] Menino Deus, menino Jesus num tem difereça [...] ai a muie andou aqui e falou o que nois queria, ai ela pegou tudo e ela fez um papel e entrego pra Valdivino intrega pro prefeito, ele foi e intregou pro prefeito, ele assinou no papel ai ele ficou com uma foia e deu a outra pra Valdivino, mas niguem nunca deu uma solução [...] nunca ajudou nois. [sic](Transcrição da quarta entrevista-vídeo na Comunidade Redenção. 24/04/2013)<sup>7</sup>*

Mesmo sem a ajuda dos órgãos públicos os moradores festejam todos os anos a festa do Menino Deus, como sendo uma forma de preservar a história da comunidade, respeitando o pedido de dona Felippa, que antes de falecer pediu a sua filha Dona Vitalina para não deixar o evento acabar.

<sup>6</sup>Danças típicas de origem africana, trazida pelos escravos que habitaram a região. Também são riquezas folclóricas do Estado do Tocantins, cuja preservação desse patrimônio da cultura popular é um dos desafios da Fundação Cultural do Tocantins.

<sup>7</sup> Livre transcrição da autora para melhor se aproximar da fala do entrevistado.

Na comunidade ainda não há posto de saúde e o único existente, fica a 8Km, no assentamento Jacubinha, próximo à escola. Até o fim deste trabalho, o referido posto não estava em funcionamento. Por isso quem precisa de atendimento médico tem que ir até a cidade de Natividade.

O posto de saúde que deveria atender a comunidade leva o nome de Dona Felippa Avelino Dias, em homenagem a uma das mais velhas moradoras da Comunidade Quilombola Redenção (já falecida) (Figura 1).

**Figura 1** – Posto de Saúde localizada no Assentamento Jacubinha que recebe o nome de Dona Felipa Avelina Dias.



Fonte: MOTA, ElizangelaLopes (2013).

A ida ao médico na cidade de Natividade só se realiza quando o tratamento feito com as plantas medicinais e as benzeções não surte efeito. Tendo em visto que, o transporte é caro para os moradores e o local para ficar na cidade depende de amigos ou familiares que já moram na cidade de Natividade. Outro fator negativo está ligado a consulta ofertada pelos órgãos públicos, que demora muito e as consultas particulares são muito caras, ou seja, na grande maioria dos casos é algo oneroso, inviabilizado pelas condições financeiras dos membros da Comunidade Redenção, que sobrevivem basicamente de produtos de hortaliças vendidos na feira nos fins de semana e da aposentadoria dos mais velhos.

Esta observação fica explícita na fala da esposa do atual presidente da comunidade, a senhora Rosilda, obtida no IV questionário semiestruturado (anexo 6) aplicado aos moradores da comunidade, perguntado a ela como eles faziam quando ficavam doentes e os remédios feitos com as plantas não surtiam efeito:

*Quando “isso acontece nois [sic] vai para a cidade para consultar com o medico, mais isso é difícil, tem fica na casa dos otros. Demora muito as consultas e nois não temo dinheiro para o particular”*(Transcrição de uma das perguntas gravadas em vídeo em 19/05/2013).

A prática de benzeção é algo presente dentro da comunidade. Segundo o seu Balbino e dona Maura benzedores mais influentes da comunidade. Para seu Balbino “o dom da benzeção é algo que lhes foram dados por Deus”, para que os mesmos ajudem aqueles que os procurem. São feitas orações conhecidas da religião católica, “capazes de curar vários males”, quando associados ou não ao uso de chás de plantas com finalidade terapêutica. Entre estes “males” estão: o quebranto, arca caída, dor de cabeça, dor de estômago, febre, gripe e várias outras doenças que são utilizados a benzeção e as plantas por moradores da comunidade. Algumas dessas plantas, além de terem fins farmacêuticos são usadas como temperos e corantes, como é o caso da alfavaca, açafraão e o urucum.

A prática de benzeção é algo praticado tanto entre os membros da comunidade quanto em pessoas que os procuram em busca de solução para “males da alma” ou em busca de garrafadas para cura de doenças. Existe na casa do senhor Balbino uma sala com altar, enfeites vermelho; azul e branco, imagens de santos católicos e imagens esculpidas nas paredes, que segundo ele são os seus “Guias da linha branca ou Guias de luz”. Entidades que ele invoca quando está intercedendo por alguém. Estas imagens dos “seres de luz”, também estão presentes na sala de sua residência (Figura 2).

**Figura 2** – Imagens esculpidas na parede da sala da residência de Seu Balbino.



Fonte: MOTA, Elizangela Lopes (2013).



Como a procura por este trabalho é grande, há também um quarto que serve como dormitório para aquele que precisa ficar mais tempo na comunidade. As casas da comunidade em maior parte são construídas de adobe e cobertas com palha de coco ou telhas artesanais produzidas em uma antiga cerâmica que existia na comunidade (Figura 3). Hoje já existem algumas residências de tijolo e coberta com telha industrializada.

**Figura 3** – Tipo de residências que predomina na Comunidade Quilombola Redenção



Fonte: MOTA, ElizangelaLopes (2013).

As festas religiosas são de costumes atrativos, tendo maior destaque a Festa do Divino (esta festa devota a terceira pessoa da Santíssima Trindade segundo a religião Católica), Folia de reis e a Festa do Menino Deus, ambas tem muitos rituais semelhantes entre si, como por exemplo, o levante e o descer do mastro, sendo que a Festa do Menino Deus, diferencia-se das citadas acima por ser uma comemoração exclusiva da comunidade.

As festas são um evento religioso cultural, que acontecem anualmente na Comunidade Quilombola Redenção. Assemelhando entre si por serem desenvolvidos por grupos de Folias, Festeiros, representantes circunvizinhos, que em conjunto com os demais grupos de foliões moradores da Comunidade Redenção e visitantes, saem pelas casas que recebem o nome de “pouso”. A saída para os “giros” como é chamado o percurso ou período da caminhada da folia pelos foliões, acontece sempre a partir do dia de cada evento, à noite. Os foliões saem cantando e tocando percussões diversas com versos que descrevem a história da visita dos Reis

ao menino Jesus. Dançam danças de roda, catira, gicitaia e a susa, sempre louvando e festejando a vida de Jesus Cristo. Os instrumentos utilizados pelas folias são violas, caixas, triângulos e pandeiros e o encerramento é geralmente com uma grande festa que dura boa parte do dia.

Porém, uma das festividades mais comemoradas na Comunidade Quilombola Redenção é a festa do Menino Deus que acontece no dia 24 e 25 de dezembro. Tem início por volta das 18h00 horas com o levantamento do mastro e a bandeira das festividades. Neste momento de fé reza-se o terço a Nossa Senhora do Rosário, intercalado com preces, ladainhas e cânticos. Geralmente são “puxados” por dois filhos de Dona Vitalina e seu Balbino (Valdivino e Marivaldo). Após este momento o festeiro/capitão distribui bolo, café, paçoca aos convidados e visitantes. A partir desse momento inicia-se a festa dançante, hoje com som eletrônico e nos momentos de celebração há a utilização de alguns instrumentos musicais de origem africana que em conjunto com a sanfona dão ritmos a festa. Segundo os moradores são os de “antigamente”, entre estes podem ser citados o triângulo, o pandeiro, a caixa, o tambor e o berimbau.

Neste sentido percebe-se que algumas características culturais dos povos africanos permanecessem vivas ainda hoje, mesmo sofrendo adaptações e transformações, como se percebe na utilização de certos instrumentos musicais usados nas comemorações citados acima. Também são perceptíveis as modificações nas cerimônias religiosas em que as danças de matriz corporal africanas tiveram que adaptar-se ao catolicismo para manterem vivas suas tradições como é o caso da Festa do Menino Deus exclusivo da Comunidade Quilombola Redenção. (ver anexo 3)

De acordo com Pacheco (2007), a utilização desses instrumentos musicais, também são utilizados em outras manifestações culturais de matriz africana espalhadas em todo o território brasileiro, como é o caso da umbigada. A dança se assemelha ao fandango e lundu em Portugal, por ter o mesmo propósito, como também ocorre na dança do pangado Maranhão sendo característica de grande parte das danças de origem africana, em que a umbigada era a regra. Porém, foi sendo transformada e adaptada no Brasil dando origem a outros movimentos de dança tradicionais brasileiras como é o caso do samba, jongo,

cacuriá, tambor de crioula, samba de roda, coco, lundu, punga entre outros, presentes na miscigenada cultura brasileira.

#### 4.2 Características territoriais e produtivas da Comunidade Quilombola Redenção

As terras que constituem a comunidade Quilombola Redenção pertenciam ao senhor Pantaleão Avelino Dias e sua esposa dona Ana, adquirida (por meio de doação por coronéis após 1888). Depois do falecimento dos mesmos a terras passaram a pertencer a seus herdeiros, Dona Felippa já falecida, antiga moradora da comunidade e mãe de dona Vitalina neta de seu Pantaleão.

Em conversa com a bisneta de Pantaleão e seu esposo o senhor Balbino moradores da comunidade Redenção, o nome Redenção é recente, pois a comunidade antes se chamava “Fazenda Custódio” passando também por “Gameleira”, e após ter sido dividida de comum acordo em três partes semelhantes recebeu o nome de Redenção.

A Comunidade Quilombola Redenção é composta de 24 famílias, porém, mais da metade da população tem se deslocado para a cidade ou fazendas em buscas de melhores condições de vida. A principal fonte de renda na comunidade é a produção agrícola. A maior parte da produção de feijão, mandioca, milho e hortaliças são plantadas em solos que segundo a EMBRAPA (2009), são de baixa fertilidade natural. Grande parte da produção de farinha de mandioca e hortaliça é destinada à comercialização. Embora a produção agrícola seja uma presença marcante na comunidade, as poucas alternativas de renda fazem com que grande parte dos pais de família e jovens tenha que sair da comunidade ou trabalhar fora dela como assalariado, diarista ou empreiteiro para garantia de seu sustento, enquanto outros realizam atividades informais dentro da comunidade.

O trabalho agrícola é a principal atividade produtiva, sustentando há mais de dois séculos a produção de alimento da comunidade. A atividade de cultivo engloba um conjunto de relações existentes entre seus membros, como saberes e práticas voltadas para o plantio de sementes, ancorados em valores compartilhados, que servem de base para a organização sociocultural da comunidade. A roça, que é o centro deste sistema agrícola está também no cerne da manutenção do patrimônio

cultural da comunidade, visto que se organizam em sistema de mutirão mantido até hoje, em que todos trabalham em benefício do próximo. Ou seja, para abrir roça, carpir, colher os alimentos como milho, feijão, mandioca e também para limpar as trilhas e construir casas.

A pessoa que organiza o mutirão (dono do mutirão) chama os demais membros da comunidade para ajudá-lo. Cada um, leva sua ferramenta de trabalho. O dono do mutirão fornece a alimentação para o dia de serviço. Durante todo o trabalho há sempre muita cantoria e gritos para a manutenção do entusiasmo dos trabalhadores. As mulheres ficam incumbidas do preparo da alimentação do grupo. Neste momento as mesmas costumam cantar, colocar a conversa em dia, enfim, há uma integração muito forte entre os membros da comunidade nestes eventos, imprescindível para a sustentação da mesma e para a difusão dos valores culturais dessa comunidade.

#### 4.3 Comunidade Quilombola Redenção: Anseios, Cultura e o Ensino

A educação é algo valorizado pelos moradores da Comunidade Quilombola Redenção. Segundo os mais velhos já funcionou uma Unidade Escolar dentro da Comunidade Redenção, porém, seu funcionamento foi de apenas oito meses, sendo transferida para o assentamento Jacobinha I. A respeito desse assunto, percebeu-se nas respostas um sentimento de perda por parte dos entrevistados, em especial na fala de seu Balbino, morador da comunidade: *“tiraram nossa escola e levaram pra o Jacobinha e nem perguntaram se noisquiria”[sic].*

Para os moradores da Comunidade a escola é a condição para ter uma vida melhor, um emprego com melhor salário, obtenção de bens materiais. Muitos pais e jovens da Comunidade almejam ter uma profissão através dos conhecimentos obtidos na escola. Neste sentido os pais são os que mais valorizam a educação, por ser na visão dos mesmos, o único caminho que os filhos têm de ter o que eles chamam de “uma vida melhor”. O ensino superior ainda parecer ser algo muito distante da realidade dos moradores mais velhos, porém, entre os jovens alguns já pensam em continuar os estudos e entrar em uma Universidade, apesar de reconhecerem que as suas condições financeiras não colaboram para o

prosseguimento da vida acadêmica, mesmo em se passando em uma instituição pública.

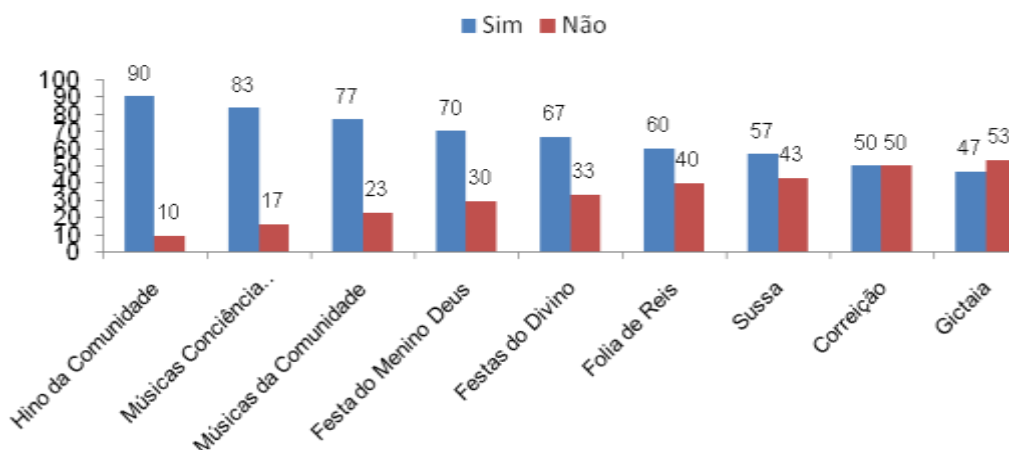
Em uma das questões dos questionários foi perguntado “Caso venha a existir uma escola na Comunidade, o que gostariam que existisse no currículo da mesma, que viessem a valorizar, preservar e resgatar a cultura da Comunidade”?

A grande maioria dos entrevistados respondeu que seria importante que houvesse disciplinas voltadas para a agricultura, ensinando os alunos como se preparar a terra para o plantio de feijão, mandioca, hortaliças, milho e também criação de animais como gado, galinha e porco. Segundo os moradores esse tipo de ensinamento os ajudaria como melhor usar e trabalhar a terra para plantações e criações de animais.

Quanto aos costumes e tradições inseridos no currículo escolar, ficou evidente que os membros da Comunidade anseiam por algo neste sentido, por ser segundo os mesmos uma forma dessas tradições serem preservadas e repassadas aos mais jovens.

Também ficou evidente que os moradores da Comunidade Redenção gostariam que fosse executado na escola projetos com danças, músicas, teatro, etc., destacando-se: Hino da Comunidade, música da consciência negra, músicas das festas existentes na Comunidade, Festa do Menino Deus, Festa do Divino e Festa de Folia de Reis e danças como Sussa, Correição e Gictaia, conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1** – Percentagem da preferência por eventos dos entrevistados na Comunidade Redenção a serem inseridos na Escola Municipal Jacobinha I



De forma geral, a escolha por estas manifestações culturais religiosas, foi indicada por serem manifestações de raízes africanas que tem como características os instrumentos musicais, a forma de dançar e de cantar ainda presentes no contexto social da Comunidade Redenção.

Segundo os entrevistados estas manifestações não fazem parte da educação ofertada na Escola Jacubinha I, e que nenhum membro da Comunidade faz parte do Conselho Escolar ou de qualquer outra função dentro da Escola. Durante as várias visitas a Comunidade, que está pesquisa exigiu, foi possível perceber que a participação dos membros e pais da Comunidade é restrita, por não haver um diálogo entre as partes envolvidas. O que segundo os mesmos se dá por não serem convidados a participarem das reuniões da Escola, ou por não ficarem sabendo dos eventos.

Quando perguntados se caso fossem convidados a participarem se iriam, todos disseram que sim, pois esta seria uma forma segundo entrevistados de estarem inseridos na escola repassando suas tradições. O líder da Comunidade o senhor Marivaldo, acredita ser muito interessante esta parceria, pois só iria enriquecer ambas as partes.

Diante dos anseios da Comunidade Quilombola Redenção em relação a inserção de suas manifestações culturais a serem inseridas no contexto escolar ofertado, e da não participação nas tomadas de decisão da educação ofertada aos estudantes da Comunidade, percebe-se um distanciamento no que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Pois segundo a mesma, a educação constitui um dos principais e ativos mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamento que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. Também é de competência dos órgãos responsáveis em todas as suas instâncias darem condições para a aplicação da referida lei, bem como darem suporte para as possíveis parcerias entre os envolvidos.

Essa ineficiência do Estado e do Município faz parte da realidade da educação ofertada a Comunidade Quilombola Redenção e da Escola Municipal Jacubinha I. A falta de formação continuada sobre história africana e cultura afro-brasileira para os professores, gestores e membros da Comunidade Redenção, agravando-se com a falta de estrutura física e a falta de material didático-pedagógico que abordem as temáticas: história da África, cultura afro-brasileira e Arte afro-brasileira, dificulta a aplicação da Lei 10.639/2003 na Escola Municipal Jacubinha I.

#### 4.4 Escola Municipal Jacubinha I: relação entre o ensino e a Arte

Os estudantes da comunidade Quilombola Redenção frequentam a Escola Municipal Jacubinha I, de Ensino Fundamental, localizada no assentamento Jacubinha, a 8km da comunidade. Há um ônibus escolar que busca os estudantes na comunidade e os leva a escola. A escola foi criada em 1996, através da lei nº 034, recebendo o nome de Escola Municipal Jacubinha I.

No seu primeiro ano de funcionamento recebeu cerca de 39 alunos durante todo o ano letivo, funcionando em uma única turma multisseriada da pré-escola ao 4º ano. A mesma teve como primeira diretora Eunina Suarte, que exercia a função de diretora de todas as escolas municipais de 1993 à 1996 (PPP, 2013 p.11)

Em 1997, o efetivo de professores da escola passou a ter três professores regentes, mantendo-se três turmas distribuídas entre matutino (6º ano), vespertinas (alfabetização) e noturnas (alfabetização de adultos).

Em 2001, foi construída mais três salas de aula no local, uma secretaria e dois banheiros. Atualmente a escola conta com um quadro de 20 funcionários, sendo 14 professores, 01 diretora, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 orientadora educacional, 02 merendeiras, 02 assistentes de serviços gerais, 01 guarda noturno, 01 bibliotecária e 01 motorista<sup>8</sup> do transporte escolar. Entre os 14 professores da Unidade Escolar, 9 tem curso superior na área de educação e os demais estão se especializando (PPP. 2013).

Atualmente a escola conta com a infraestrutura física composta de 05 salas de aulas, 01 laboratório de informática com computadores sem acesso a internet. Não possui quadra coberta para recreação ou para as aulas de educação física e

---

<sup>8</sup>O motorista da citada Unidade Escolar está fazendo o curso superior de matemática.

atividade de capoeira. Possui 01 biblioteca com poucos exemplares, inclusive possui um pequeno acervo que trata sobre a história e cultura africana e afro-brasileira. Possui 01 cozinha razoavelmente mobiliada, 01 depósito para guardar merenda escolar, 01 almoxarifado, 02 banheiros, 01 área coberta, em que é servida a merenda escolar e também onde são realizadas apresentações de capoeira.

O currículo segundo o PPP (2013), da escola é valorizado, porém não é visto como a “Ordem maior” servindo como um norteador, que não prende ou impede os docentes e dirigentes da U.E. de buscar novos caminhos [...] “Moldamos a nossa estrutura curricular de acordo com nossas vivências e ações, decididas e construídas coletivamente”.

O processo comunicativo estabelecido entre a Comunidade Quilombola Redenção e a Escola Municipal Jacubinha I, busca sempre na medida do possível, fazer uma ponte entre o contexto cultural da comunidade em que a Arte é uma proposta de renovação pedagógica dentro das práticas escolares, fazendo assim, a ponte entre os saberes tradicionais e os saberes formais.

#### 4.5 A implementação da Lei de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o ensino da Arte na Escola Municipal Jacubinha I

A realidade da aplicação da lei 10.639/2003, que trata da utilização das manifestações culturais entre a Comunidade Quilombola Redenção e a Escola Jacubinha I, não fugiu da realidade da educação nacional.

Segundo (NUNES, 2013, p.7-10), o desconhecimento sobre as culturas africanas e afrodescendentes, na grande maioria dos casos é a principal causa da lentidão da aplicação da Lei 10.639/2003, impossibilitando iniciativas de ensino e aprendizado do tema abordado.

Ministrar aula, independente da área do conhecimento, é um ofício que exige dedicação e responsabilidade, e ao se tratar de aulas de Artes (Teatro, Dança, Música ou Artes visuais) se mostra, no geral, desafiadora para os professores da zona rural, como é o caso da Escola Jacubinha I. Ficou evidente nas falas dos gestores e dos professores que os mesmos não tiveram em seus cursos de licenciatura ou ainda não cursaram disciplinas voltadas a Arte, bem como, não passaram por cursos de capacitação que envolvesse as temáticas. Também foi visível vivenciar a fala de Libânio (2009), citada anteriormente, no que diz respeito



à falta de tradição do contato dos gestores e professores com a Arte no cotidiano dos mesmos.

Para que o ensino de Arte (Teatro, Música, Dança e Artes visuais) tenha qualidade são indispensáveis pelo menos às condições mínimas e básicas para as aulas acontecerem, tanto estruturais quanto pedagógicas. Porém, a realidade da Escola Jacubinha I, é desfavorável, especialmente em relação à necessidade de capacitação dos professores na área de Artes e de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Em uma das visitas a escola, ocorreu uma Feira de Ciências e foi inserido o Teatro de Fantoche como ferramenta pedagógica. Após essa atividade, em entrevista com a direção e professores foi perguntado qual seria a maior dificuldade que eles teriam para trabalhar a Arte africana e afro-brasileira em sala de aula. As respostas foram unânimes, pois todos sem exceção responderam que precisariam de capacitação pedagógica tanto na área de Artes (Teatro, Música, Dança e Artes visuais), quanto História e Cultura africana e Afro-brasileira.

Esta realidade segundo Cavassin (2008), é um dos principais problemas para o desenvolvimento das linguagens da Arte (Dança, Música, Teatro e Artes visuais) em sala de aula. A falta de estrutura mínima que favorece a atuação efetiva da área em questão é uma realidade da Escola Jacubinha I, visto a ser prejudicada em função de falhas estruturais e conjunturais. Esses fatores estariam ligados diretamente a carga horária destinada às Artes; a carência de material pedagógico; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo. Esses problemas específicos da área de Artes agravam-se quando somados aos problemas da educação como um todo.

No quesito material didático pedagógico a Escola Jacubinha I, não sai tão desfavorável, visto que, a direção em conjunto com os professores está buscando sempre ofertar aos estudantes o melhor. Em virtude disso, a escola recentemente comprou vários materiais pedagógicos que favorecem o trabalho do professor de Artes como os das demais disciplinas.

Esses materiais foram utilizados na Feira de Ciências da escola, entre estes pode ser citar o mini mercado, a caixa cênica, cantinho da leitura distribuído nas salas de aula, quebra-cabeça e alguns livros que abordam a cultura afro-brasileira. O que se observa é a falta de orientações didática específica na área para os

professores, pois ainda que em posse desses materiais os utilizam de forma superficial por falta de fundamentação teórico prática para fundamentar a importância das Artes nas etapas de desenvolvimento da criança.

Em outras duas visitas a escola foi vivenciada uma sutil aplicação da lei 10.639/2003, proposto a duas apresentações de capoeira. Porém, este projeto de capoeira, faz parte do programa Mais Educação, e é ministrado por um capoeirista. As aulas acontecem duas vezes por semana, não sendo feita uma abordagem de ligação da dança com a sua origem, como a mesma é realizada em países africanos, como foi adaptada no Brasil, ou seja, a atividade é vista apenas como um entretenimento. Não incentiva aos alunos a terem curiosidade em buscar novas fontes sobre o tema ou que os levem a conhecer de forma mais ampla a Arte africana em sua diversidade e representatividade no Brasil.

A Capoeira não é abordada como um jogo corporal que envolve dança, luta, brincadeira, música e folclore, desenvolvidos dentro de rituais e fundamentos que formam um conjunto de regras a serem seguidas por todos os seus praticantes. Os rituais e fundamentos estão imersos na história de luta pela liberdade do povo negro escravizado no Brasil como também na formação sócio-política de nosso povo. O que vem a dar um forte caráter cultural a essa manifestação popular.

Antigamente as aulas de capoeira eram dadas por um membro da Comunidade Quilombola. Segundo o senhor Marivaldo, ex-líder da Comunidade Quilombola Redenção e ex-instrutor de capoeira da escola, as aulas eram baseadas na dança e o significado da mesma para a Comunidade Quilombola Redenção. Segundo ele o seu desligamento das aulas de capoeira se deu por não ter uma remuneração suficiente para o mesmo sustentar a sua família, obrigando-o a se mudar para Goiânia em busca de melhores condições de vida.

A componente curricular escolar não possui um projeto político pedagógico para trabalhar a interdisciplinaridade, tendo como fonte a Comunidade Redenção para trabalhar o tema da história africana e afro-brasileira. Não consta também a comemoração do dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, apesar de ser comemorada a data. Porém quando os gestores foram questionados sobre a participação dos membros da Comunidade Redenção, disseram que “são sempre convidados a assistir as apresentações, porém, não participam da organização”.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA**

A obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, prevista pela Lei nº 10.639/2003, em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio é uma vitória para todos os brasileiros, até para aqueles que julgam não terem suas raízes na África. Porém, ainda encontra muitas barreiras até mesmo para Escolas que ficam localizadas próximas a Comunidades de Quilombolas.

No caso específico da Escola Municipal Jacubinha I e a Comunidade Quilombola Redenção, as principais barreiras encontradas são: falta de formação continuada sobre a cultura afro-brasileira para os professores. Esta falta faz com que os mesmos não aproveitem a Comunidade Quilombola Redenção, como sendo um local onde estão vivas grande parte da importante história afro-brasileira que está sendo deixada de ser contada. Outro fator observado é a ineficiência do Estado e Município em garantir o direito desde o lugar de maior referência afrodescendente Quilombo Redenção e o reconhecimento do mesmo como fonte de conhecimento a ser utilizado na Escola Jacubinha I. Pois ainda são poucos os casos de crianças quilombolas ou não que usufruem da oportunidade de estudar a sua história no seu próprio lugar, compondo este importante referencial histórico cultural.

Outro fator importante para não execução da lei é o fato da Arte ainda não ser vista como uma proposta para uma renovação pedagógica na Escola Jacubinha I. Ficando o ensino de Arte, em muitos casos, superficial ou como entretenimento dentro das práticas escolares em função da limitação de capacitação dos professores e da gestão. Acrescido da falta de estrutura física e a falta de material didático-pedagógico específico sobre Arte, que impede a área de ser compreendida como reveladora para trabalhar em sala de aula os valores, símbolos e manifestações culturais da Comunidade Quilombola.

Diante deste quadro, percebe-se que seria interessante que houvesse primeiramente na Escola Jacubinha I a capacitação pedagógica continuada envolvendo também membros da Comunidade Redenção, pois ambos, em conjunto após esta capacitação melhor decidiram os novos rumos que a escola deveria buscar. Bem como também enfrentariam juntos os obstáculos que viriam a surgir em todo o processo de mudança que visaria o reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história da Comunidade Redenção. Este seria o primeiro

passo para garantir que professores e membros da Comunidade Redenção se interagissem e comprometidos com o ensino colocassem a lei em prática.

Paralelamente a este primeiro processo deveria ser feita uma reforma na estrutura física da escola, para ampliar os espaços, como construção de novas salas de aula mais arejadas, mais banheiros. Ampliação da sala dos professores e aquisição de novos computadores para a sala de informática. A aquisição de internet, ativação da linha telefônica com antena de telefonia rural. Construção de quadra coberta, para o desenvolvimento das atividades esportivas e exposições das Feiras de Ciência e Comemoração da Consciência Negra. Aquisição de ar condicionado para todas as salas de aula, bem como de novos televisores para a sala destinada à videoteca. E para finalizar, a aquisição de livros didáticos e paradidáticos direcionados ao tema, como por exemplo, os livros de contos africanos. Estes são os desejos expressos por todos os entrevistados.

Vale mencionar que nestas capacitações de formação específica, seria fundamental tanto os professores como os representantes da Comunidade a disponibilização de materiais e equipamentos pedagógicos que abordem as questões étnico-raciais, pois isto facilitaria a busca de novas metodologias via sala de informática.

Após esta primeira fase voltada à capacitação para a aplicação da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, se focaria na capacitação agora da área de Artes. Primeiramente explanaria a área de conhecimento com suas vertentes para a educação (dança, música, teatro e artes visuais), depois a aplicação da mesma com o foco dos conteúdos a serem trabalhados que enfatiza a cultura e história da África, bem como a presença da Arte africana na cultura brasileira (música, dança, folclore, religião, costumes, culinária, vestimentas, etc.). Após esta fase, fazer articulações partindo das manifestações culturais da Comunidade Redenção para se ampliar o leque de possibilidade possível dentro da área de Artes para se trabalha a lei 10.639/2003 em conjunto com as demais disciplinas.

Sendo assim, para que a Escola Jacubinha I e a Comunidade Redenção trabalhem juntas para conseguirem cumprir o papel tanto de agente transformador como espaço escolar de construção do conhecimento consciente e coletivo, é imprescindível que os professores e representantes da Comunidade Redenção

passem por cursos de formação para poderem, construir as possíveis pontes entre os saberes de ambas, para a aplicação em sala de aula dos temas que envolvem a lei 10.639/2003. Este processo de formação continuada contribuirá para a contextualização do conteúdo curricular formal: língua portuguesa, matemática, ciências, educação física, Artes, história, geografia etc., enriquecendo cada vez mais as aulas de forma prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ARBOLEYA, Valdinei José. Arte e Educação – Arte Africana no Currículo Escolar: Novos Olhares e Novas Reflexões. **Revista África e africanidades**, n. 2, n.7, Nov. 2009 – Issn 1983-2354. (Especial - Afro-Brasileiros: Construindo e Reconstruindo os Rumos da História). Disponível em: <[Http://www.africaeaficanidades.com](http://www.africaeaficanidades.com)>. Acesso em: 10/11/2013.

ANJOS, R.S.A ; CYPRIANO, A. **Quilombolas** :tradições e cultura da resistência. São Paulo: Petrobras, 2006. 240 p.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia da diáspora África-Brasil. In: **Revista ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 261-274, out. 2011. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/162/RAE22>>. Acesso em: 10/11/2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação**: conflitos e acertos. São Paulo: MaxLimonad, 1984. 188 p.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Formação Docente. In: **Ensino da Arte no Brasil**: Aspectos históricos e metodológicos. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível: <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed\\_art\\_m1d2.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf)>. Acesso em: 22/12/2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28/11/2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71**. Brasília, MEC, 1971.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 25/11/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CÂMARA CASCUDO, L. da. **Dicionário do folclore brasileiro**. 5.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. 812 p.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. In: **Revistacientífica FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <[http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads\\_01/viewcat.php?cid=33&min=50&orderby=title](http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=33&min=50&orderby=title)>. Acesso em: 23/12/2013.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. In: **Embrapa Serrado: Caracterização Socioeconômica e Organizacional dos Agricultores Familiares Remanescentes de Quilombolas da Comunidade de Redenção, Natividade - TO**. 2009. Disponível em: <<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/?initQuery=t>>. Acesso em: 11/10/2013

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. [S.l.:s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/quilombola>>. Acesso em: 09/04/2014.

FUSARI, Maria de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. 148 p.

GARCIA, R. M. R. (Org.). **Para compreender e aplicar o folclore na escola**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore: Comissão de Educação, Cultura, Desporto,

Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

LIBÂNIO, Daniela. **O ensino de arte hoje no Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2009. Disponível em: <[www.cenpec.org.br/noticias/ler/O-ensino-de-arte-hoje-no-Brasil](http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/O-ensino-de-arte-hoje-no-Brasil)>. Acesso em: 20/10/2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312 p.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 135 p.

MONIOTE, Henri. A história dos povos sem história. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História**. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. v.1.

MOURA, Clovis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. Ática: São Paulo, 1989.

MOURA, Gloria. Proposta pedagógica: educação quilombola. In: **Boletim nº 10**, Brasília, DF, Issn 1518-3157, Jun. 2007, 41 p. (Salto para o futuro). Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-diversidade/----ARTIGO/Educacao-quilombola.pdf>>. Acesso em: 12/10/2013.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980. 281 p.

NISKIER, A. **LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996. 305 p.

NUNES, Cícera. A lei número 10.639/2003- Sobre a história africana e afro-brasileira e sua importância. In: CUNHA JUNIOR, Henrique et al (Orgs.) **Artefatos da Cultura Negra no Ceará**. (Formação de Professores- Caderno de textos). Fortaleza: Henrique Cunha Junior, 2013. p. 7-10.



OLIVEIRA LOPES, Maria Aparecida de. Experiências Históricas dos Quilombolas no Tocantins: Organização, Resistência e Identidades. In: Patrimônio e Memória. **Revista Eletrônica do CEDAP**, Centro de Documentação e Apoio á Pesquisa. UNESP-FCLAs-CEDAP,ISSN-1808-1967, v.5, n.1, p. 99-118- out. 2009. Disponível em:<<http://pem.assis.unesp.br>>. Acesso em: 25/11/2013.

OLIVEIRA, Raquel de. Projeto Vida e História das Comunidades Remanescentes de quilombos no Brasil: um ensaio de ações afirmativas. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves ; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça, simbólica e a injustiça**. Brasília, DF: Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio, 2003. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/reitoria/neab/downloads/educacao-e-acoes-afirmativas-entre-a-injustica-simbolica-e-a-injustica-economica-2013-varios-autores>>. Acesso em: 20/12/2013.

PACHECO, Gustavo. Memória por um fio: as gravações históricas de Stanley J. Stein. In: LARA, Silva Hunold ;PACHECO, Gustavo. (Orgs).**Memória do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein Vassouras, 1949**. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP:CECULT, 2007.

READ, Herbert. Educación Por El Arte. 2.ed. Buenos Aires:Paidós. 1959. **Boletim do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa**. Ano IX ,n. 24 , Julho de 2013. Disponível em: <[http://marquesdacosta.files.wordpress.com/2013/10/emece\\_24.pdf](http://marquesdacosta.files.wordpress.com/2013/10/emece_24.pdf)> Acesso em: 20/11/2013.

SALOMÉ, Josélia, Schwanka. Entre territórios. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 19., 2010, Cachoeira BA,**Anais...**Cachoeira BA:EDUFBA, 2010. Disponível em: <<Http://www.anpap.org.br/anais.html>>. Acesso em: 19/10/2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. Diretoria regional de ensino de Porto Nacional, To.**Projeto Político Pedagógico da EscolaMunicipal Jacubinha I.**[S.l.:s.n.], 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares**

**Nacionais:** Arte. V. 6 . Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

## ANEXOS

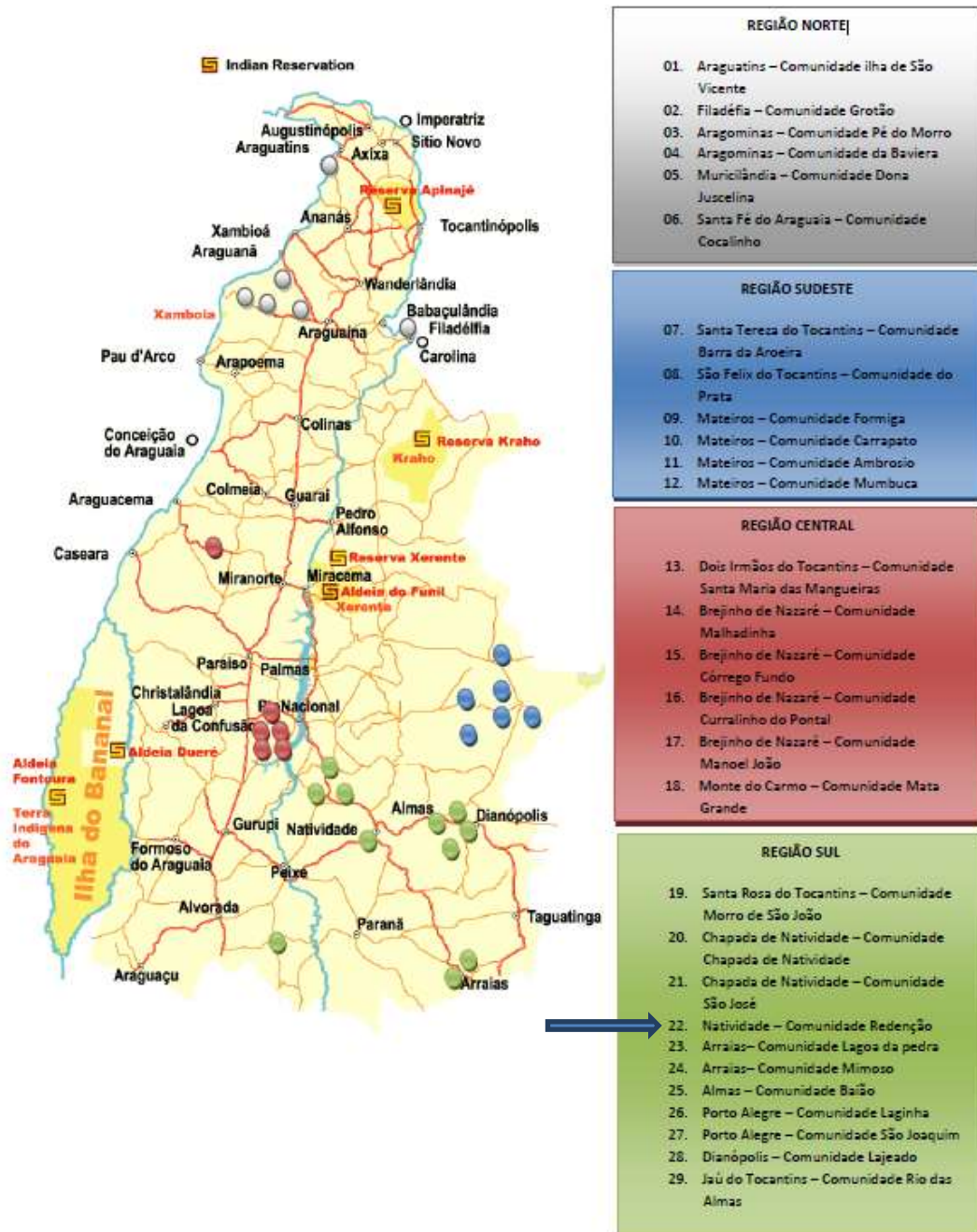
**Anexo 1** – Certidão de reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombolas expedidas pela Fundação Cultural Palmares. Publicado no Diário Oficial da União, disponível em: <http://portal.in.gov.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

  						
CERTIDÕES EXPEDIDAS ÀS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS (CRQs)						
UF	Município	Código do IBGE	Comunidade Remanescente de Quilombos	Nº de CRQs	Situação	Data de pub. no D.O.U
TO	Almas	1700400	Baião	1	Certificada	04/11/2010
TO	Aragominas	1701309	Pé do Morro	1	Certificada	27/12/2010
TO	Aragominas	1701309	Projeto da Baviera	1	Certificada	20/01/2008
TO	Araguatins	1702208	Iha São Vicente	1	Certificada	27/12/2010
TO	Araias	1702406	Lagoa da Pedra	1	Certificada	10/12/2004
TO	Araias	1702406	Mimoso	1	Certificada	12/09/2005
TO	Brejinho de Nazaré	1703701	Córrego Fundo	1	Certificada	20/01/2008
TO	Brejinho de Nazaré	1703701	Curralinho do Pontal	1	Certificada	24/03/2010
TO	Brejinho de Nazaré	1703701	Malhadinha	1	Certificada	20/01/2008
TO	Brejinho de Nazaré	1703701	Manoel João	1	Certificada	06/07/2010
TO	Chapada da Natividade	1705102	Chapada da Natividade	1	Certificada	20/01/2008
TO	Chapada da Natividade	1705102	São José	1	Certificada	20/01/2008
TO	Dianópolis	1707009	Lajeado	1	Certificada	28/04/2010
TO	Dois Irmãos do Tocantins	1707207	Santa Maria das Mangueiras	1	Certificada	19/11/2009
TO	Fiadélia	1707702	Grotão	1	Certificada	09/12/2008
TO	Jaú do Tocantins	1711506	Rio das Almas	1	Certificada	24/03/2010
TO	Mateiros	1712702	Carrapato, Formiga e Ambrósio	3	Certificada	19/11/2009
TO	Mateiros	1712702	Mumbuca e arredores	1	Certificada	20/01/2008
TO	Monte do Carmo	1713601	Mata Grande	1	Certificada	05/05/2009
TO	Muricilândia	1713657	Dona Juscelina	1	Certificada	24/03/2010
TO	Natividade	1714203	Redenção	1	Certificada	20/01/2008
TO	Porto Alegre do Tocantins	1718006	Laginha e áreas vizinhas	1	Certificada	20/01/2008
TO	Porto Alegre do Tocantins	1718006	São Joaquim e áreas vizinhas	1	Certificada	20/01/2008
TO	Santa Fé do Araguaia	1718865	Cocalinho e Arredores	1	Certificada	20/01/2008
TO	Santa Rosa do Tocantins	1718907	Distrito do Morro de São João	1	Certificada	20/01/2008
TO	Santa Teresa do Tocantins	1719004	Barra do Arceira	1	Certificada	20/01/2008
TO	São Félix do Tocantins	1720150	Povoado do Prata e arredores	1	Certificada	20/01/2008
<b>TOTAL</b>	<b>2007 CERTIDÕES DE AUTODEFINIÇÃO</b>	<b>2408 COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS</b>		<b>Atualizado em 25/10/2013</b>		
<b>Observações:</b>						
→ A emissão da Certidão de Autodefinição tem como base legal a Portaria da FCP nº 98/2007 e o Decreto Presidencial nº 4687/2003.						
→ Código do IBGE obtido através do link: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.shtm</a>						
→ A publicação no Diário Oficial da União pode ser obtida através do site: <a href="http://portal.in.gov.br">http://portal.in.gov.br</a>						

Fonte: Fundação Cultural Palmares. Disponível em: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=88](http://www.palmares.gov.br/?page_id=88). Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

**Anexo 2 – Mapa de distribuição das Comunidades Remanescentes de Quilombolas no Estado do Tocantins.**

**DISTRIBUIÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO TOCANTINS**



Fonte: Google imagens (2013). Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CDMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fcentral2.to.gov.br%2Farquivo%2F5%2F543&ei=cL1XU8CkEcq-sQSKYBQ&usg=AFQjCNHvwCqvBrBRIFm3DRr7pfm44nrhZA>. Acesso em: 05 de dezembro de 2013.

**Anexo 3** – Parte do calendário da Programação de Eventos Culturais da cidade de Natividade, Estado do Tocantins, onde consta a Festa do Menino Deus como parte da programação.



#### Calendário de eventos 2013

JANEIRO

NOVEMBRO

11 a 19 19:00 Novenário de São Benedito, com Leilões – Igreja de São Benedito

20 19:00 Dia de São Benedito – missa na Igreja de São Benedito

DEZEMBRO

01 a 08 19:00 – Festejos de Nossa Senhora da Conceição, novenário (povoado do Bonfim)

08 09:00 – Missa Solene de Nossa Senhora da Conceição (povoado do Bonfim)

13 Terços de Santa Luzia ( residência de devotos e tríduo no Setor Sul)

24 Festa do Menino Deus (Comunidade Quilombola de Redenção)

Fonte disponível em: [http://www.natividade.to.gov.br/arquivos\\_site/eventos\\_calendario.htm](http://www.natividade.to.gov.br/arquivos_site/eventos_calendario.htm).  
Acesso em 08 de dezembro de 2013.

**Anexo 4** – Modelo do termo de consentimento livre e formulários usado nas entrevistas na Comunidade Quilombola Redenção e no Colégio Jacubinha I, NATIVIDADE – TO .

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

**Título do Projeto:**A ARTE NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE REDENÇÃO, NATIVIDADE – TO: DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Pesquisador Responsável/Orientador:

Prof.Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo

**Telefones para contato (inclusive ligações a cobrar): 63-84654298 (OI) e 04163-81374777 (TIM)**

**Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Gurupi.**

**Curso Superior em Licenciatura em Artes Cênicas.**

**Orientanda:**Elizângela Lopes Mota.

**Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): 63-84194336 e 63-92438391.**

**Objetivo:** Conhecer a Comunidade Redenção; Propor melhorias a partir das necessidades apresentadas pela própria comunidade, bem como melhorias na qualidade de ensino-aprendizagem através da Arte. A coleta dos dados será realizada por meio de questionários, levantamentos bibliográficos, entrevistas, fotos, filmagens e outros materiais elaborados durante a vigência da pesquisa. A análise dos dados será por meio da análise de Conteúdo. Espera-se, diagnosticar as fragilidades e potencialidades que convergem para qualidade do processo ensino-aprendizagem da comunidade escolar.

---

Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo – Professor Pesquisador-Orientador

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada **AARTE NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE REDENÇÃO, NATIVIDADE – TO: DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**. A pesquisa terá início em Fevereiro de 2013 e término em Dezembro de 2013. Fui devidamente informado e esclarecido pelo professor pesquisador coordenador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável:

\_\_\_\_\_



**Anexo 5** – Carta de apresentação e aceite entregue ao líder da Comunidade Redenção.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
CAMPUS GURUPI  
COORDENAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES**

Gurupi, 18 de Janeiro de 2013.

**Ao Sr.  
Marivaldo Borges Figueiredo.  
Líder Comunitário Quilombo Redenção**

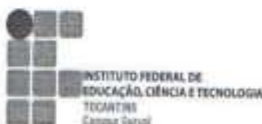
Venho por meio deste, apresentar nossa acadêmica Elizangela Lopes Mota, matricula nº 10231311, a qual intenciona realizar pesquisa de campo junto a esta comunidade, com a finalidade compor seu Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso – TCC.

Desde já, agradecemos todo o apoio e atenção dispensada a nossa acadêmica, nos colocando a disposição para maiores informações e futuras parcerias.

Atenciosamente,

Manuel Tomaz Ataíde Júnior  
Coordenador Cursos Superiores  
Campus Gurupi  
Port. 118/2012 – IFTO

*marivaldo Borges de Figueiredo*



Endereço: Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha, Gurupi – TO,  
CEP 77410-470  
E-mail: [gurupi@ifto.edu.br](mailto:gurupi@ifto.edu.br)  
Internet: <http://palmas.ifto.edu.br>  
Fone: 63 - 3311.5400



**Anexo 6** – Questionários aplicados aos membros da Comunidade Redenção.

## **LEVANTAMENTOS PRIMÁRIOS**

CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE MÚSICA, TEATRO, DANÇA, PINTURA, ARTESANATO E ARTE RELIGIOSA.

1. Existe algum projeto que trabalhe com música, teatro, dança, pintura, Artesanato ou Arte religiosa na comunidade?

Sim ( )                      Não ( )                      Não sei ( )

2. O líder da comunidade tem formação na área de música

Sim ( )                      Não ( )                      Não sei ( )

3. Em caso positivo qual o tipo de formação?

---

---

4. Quais os tipos de músicas existentes na comunidade?

---

---

5. Quais os instrumentos musicais usados para animação das músicas?

---

---

6. Como é vivenciado esse tipo de música pelos membros da comunidade?

---

---

7. Como são adquiridos esses instrumentos musicais?

---

---

8. Caso sejam confeccionados dentro da comunidade, quais os materiais utilizados para a produção dos mesmos?

---

---

9. Qual a frequência que esses instrumentos são usados?

---

---

10. Quais as atividades festivas da comunidade ou que os membros são componentes?

---

---

11. Como é a participação dos membros da comunidade nestes eventos?

---

12. Seria importante para a comunidade a criação de um projeto que trabalhasse com a música, dança ou teatro evidenciando a cultura da comunidade?

Sim ( )                      Não ( )                      Não sei ( )

13. Em caso positivo, por quê?

---

14. Em caso negativo, por que não?

---

---

15. Quais os tipos de atividades artísticas que gostariam que trabalhassem num eventual projeto?

---

---

**Questionário aplicado em forma de entrevista oral gravada à comunidade Redenção sobre a festa do Divino Espírito Santo no dia 13 de março de 2013.**

1. Você já participou da organização da festa do Divino Espírito Santo? Como? Quantas vezes?
2. Para você o que a festa representa?
3. Você sabe como a festa se originou? Explique.
4. Quais os benefícios que a festa traz para a comunidade?  
( ) Renda Quanto?  
( ) Emprego De que forma?  
( ) Reconhecimento De que forma ?  
( ) Valor cultural Como?
5. Quantas pessoas assistem as apresentações na comunidade?
6. O que pode ser feito para melhorar a festa?
7. Há quantos anos vivencia da festa?
8. Há quantos anos existe a festa na comunidade?
9. Como se originou a festa dentro da comunidade?

Data da Coleta:

## LEVANTAMENTOS PRIMÁRIOS

### PARTE IV :

#### CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE A HISTÓRIA DA COMUNIDADE/EDUCAÇÃO.

1. Quantas famílias existem na comunidade?
  
2. Existe escola na comunidade?  
 Sim ( ) Não ( ) Não soube informa ( )
3. Caso não exista, gostariam que existisse?  
 Sim ( ) Não ( ) Não soube informa ( )
4. Caso venha a existir uma escola na comunidade, o que gostariam que existisse no currículo da mesma, que vinhesse a valorizar, preservar e resgatar a cultura da comunidade?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
5. Qual a formação do líder da comunidade?  
 Primário/ fundamental ( ) Médio ( ) Superior ( )
6. Qual a escola que a comunidade frequenta?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
7. Quais são as séries oferecidas pela escola?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
8. Existe algum meio de transporte público para o transporte dos estudantes da comunidade até a escola?  
 Sim ( ) Não ( ) Não soube informa ( )
9. Existem festas de celebração da colheita na comunidade?  
 Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )
10. Caso exista, qual o significado da mesma para a comunidade?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
11. Como a juventude vê esta tradição?

---



---



---



---

12. Como são organizados os trabalhos de preparo do solo e de colheita das plantações na comunidade?

---



---



---



---

13. Existe algum projeto voltado para a preservação cultural da comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube Informar ( )

14. Existe posto de saúde na comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informa

15. Caso exista, a quanto tempo?

16. Caso não exista, como são tratadas as pessoas que ficam doentes na comunidade?

---



---



---



---

17. Existem parteiras na comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube Informa ( )

18. Existe uma pessoa na comunidade que sabe benzer?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

19. Caso exista, como é vista essa pessoa pelos membros da comunidade?

---



---



---



---

20. Existem pessoas conhecedoras das plantas medicinais e que fazem uso das mesmas?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

21. Caso exista, esse conhecimento é muito utilizado pelos membros da comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

22. Esses conhecimentos são repassados para os jovens da comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

23. As pessoas que desenvolvem atuações no campo das plantas medicinais, as parteiras, os benzedores, são vistos pelos membros da comunidade como pessoas possuidoras de um dom divino?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

24. Existem alguma referência ancestral que estrutura o trabalho e dá força e sabedoria as mulheres tidas como parteiras na comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Não soube informar ( )

25. Quantas pessoas auxiliam no parto?

26. Qual a função de cada uma?

---

---

---

---

---

27. Como são escolhidas essas pessoas?

---

---

---

---

---

28. Qual a pessoa mais velha da comunidade?

---

---

---

---

---

---

Anexo 7 – Carta de apresentação entregue a direção da Escola Municipal Jacobinha I.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**CAMPUS GURUPI**  
**COORDENAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES**

Gurupi, 22 de Fevereiro de 2013.

**A**  
**Escola Municipal Jacobinha I**  
**Assentamento Jacobina**

Venho por meio deste, apresentar nossa acadêmica Elizangela Lopes Mota, matrícula nº 10231311, a qual intenciona realizar pesquisa de campo junto a esta comunidade, com a finalidade de compor seu Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso – TCC.

Desde já, agradecemos todo o apoio e atenção dispensada a nossa acadêmica, nos colocando a disposição para maiores informações e futuras parcerias.

Atenciosamente,



Manuel Tomaz Ataíde Júnior  
 Coordenador Cursos Superiores  
 Campus Gurupi  
 Port. 118/2012 – IFTO



Rosimeire Dias Ferreira  
 Coordenadora pedagógica

Endereço: Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha, Gurupi – TO,  
 CEP 77410-470  
 E-mail: [gurupi@ifto.edu.br](mailto:gurupi@ifto.edu.br)  
 Internet: <http://palmas.ifto.edu.br>  
 Fone: 63 - 3311.5400



**INSTITUTO FEDERAL DE**  
**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**TOCANTINS**  
 Campus Gurupi

**Anexo 8** – Questionários aplicados aos professores, Coordenadores e direção da Escola Jacubinha I.

**Primeira coleta de dados a respeito da “ Arte Teatro, Dança, Musica e Artes Visuais) no contexto escolar: Perguntas feitas em entrevista oral gravada com os Professores, Coordenadores e Direção do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Jacubinha I**

- 1- Qual sua concepção de Artes?
- 2- O que a Arte representa para uma sociedade? Por quê?
- 3- A Arte faz parte do currículo escolar? Em qual disciplina?
- 4- É possível inserir a dança, o teatro, a música e as Artes Visuais no ensino de (disciplina do entrevistado)? Como?
- 5- Qual (poderia ser) a abordagem da Disciplina do entrevistado em relação à Arte?
- 6- Qual (poderia ser) a abordagem de Arte em relação à disciplina do entrevistado?
- 7- Na sua opinião, quais efeitos ocasionariam um trabalho efetivo com a Arte no cotidiano escolar. Você como docente pode imaginar benefícios ou malefícios que a Arte na escola traria para o desenvolvimento dos alunos?
- 8- Quais das vertes da Arte( Teatro, dança, música e Artes visuais) tem estado presente na escola? Se não como ela (s) poderia (m) estar mais presente em benefício dos alunos?
- 9- Por que a Arte (Teatro, dança, música e Artes visuais), em sua opinião, ainda não tem feito parte do contexto escolar? (pergunta feita em caso de respostas que confirmem a ausência do ensino de Arte na escola).
10. Em sua opinião quais as maiores dificuldade encontradas para efetivação das disciplinas de Artes na escola.

Data da coleta



**Segunda coleta de dados a respeito da “Arte afro-brasileira no contexto escolar: Perguntas feitas em entrevista oral gravada com os Professores, Coordenadores e Direção do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Jacubinha I**

- 1- Qual sua concepção da Arte africana?
- 2- O que a Arte africana representa para sociedade brasileira? Por quê?
- 3- A Arte africana ou afro-brasileira, faz parte do currículo escolar? Em qual disciplina?
- 4- É possível inserir a dança, o teatro, a música e as Artes Visuais no ensino previsto pela lei 10.639/2003 como uma das possibilidades da implantação e adequação das salas de aulas da Escola Municipal Jacubinha I? Como?
- 5- Qual (poderia ser) a abordagem da Disciplina do entrevistado em relação à Arte afro-brasileira?
- 6- Qual (poderia ser) a abordagem da Arte afro-brasileira em relação à disciplina do entrevistado?
- 7- Na sua opinião, quais efeitos ocasionariam um trabalho efetivo com a Arte afro-brasileira no cotidiano escolar. Você como docente pode imaginar benefícios ou malefícios que esta Arte na escola traria para o desenvolvimento dos alunos?
- 8- Quais das vertes da Arte afro-brasileira tem estado presente na escola? Se não como ela (s) poderia (m) estar mais presente em benefício dos alunos?
- 9- Por que a Arte afro-brasileira, em sua opinião, ainda não tem feito parte do contexto escolar? (pergunta feita em caso de respostas que confirmem a ausência do ensino de Arte afro-brasileira na escola).
10. Em sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas para efetivação da disciplina de Artes que aborda a Arte afro-brasileira na escola?

Data da coleta:

**Terceira coleta de dados a respeito da abordagem da Escola sobre o Racismo no contexto escolar: Perguntas feitas em questionários respondidos pelos os Professores, Coordenadores e Direção do Colégio Municipal Jacubinha I**

**Assinale a alternativa que corresponde à realidade do seu ambiente escolar**

**1. A trajetória histórica do negro é estudada:**

- A- No Dia da Abolição da Escravatura, em agosto, mês do folclore, e no Dia da Consciência Negra.
- B- Como conteúdo, nas várias áreas que possibilitam tratar o assunto.
- C- Não é estudada.

**2. Acredita-se que o racismo deve ser tratado:**

- A- Pedagogicamente pela escola.
- B- Pelos movimentos sociais.
- C- Quando acontecer algum caso evidente na escola.

**3. A cultura negra é estudada:**

- A- Como parte do rico folclore do Brasil.
- B- Como um instrumento da prática pedagógica.
- C- Quando é assunto da mídia.

**4. O currículo:**

- A- Baseia-se nas contribuições das culturas europeias representadas nos livros didáticos.
- B- Constrói-se baseado em metodologia que trata positivamente a diversidade racial, visualizando e estudando as verdadeiras contribuições de todos os povos.
- C- Procura apresentar aos alunos informações sobre os indígenas e negros brasileiros.

**5. O professor:**

- A- Posiciona-se de forma neutra quanto às questões sociais. É o transmissor de conteúdos dos livros didáticos e manuais pedagógicos.
- B- Reavalia sua prática refletindo sobre valores e conceitos que traz introjetados sobre o povo negro e sua cultura, repensando suas ações cotidianas.
- C- Tem procurado investir em sua formação quanto às questões raciais.

**6. O trato das questões raciais:**

- A- É feito de forma generalizada, pois a escola não tem possibilidade de incidir muito sobre ele.
- B- É contextualizado na realidade do aluno, levando-o a fazer uma análise crítica dessa realidade, a fim de conhecê-la melhor, e comprometendo-se com sua transformação.
- C- Não é considerado assunto para a escola.

**7. As diferenças entre grupos etnoculturais:**

- A- Não são tratadas, pois podem levar a conflitos.
- B- Servem como reflexão para rever posturas etnocêntricas e comparações hierarquizantes.
- C- São mostradas como diversidade cultural brasileira.

**8. As situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são:**

- A- Pontos para reflexão para todos os alunos.
- B- Pontos para reflexão para os alunos discriminados.
- C- Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.

**9. Acredita-se que, para fortalecer o relacionamento, a aceitação da diversidade étnica e o respeito, a escola deve:**

- A- Promover o orgulho ao pertencimento racial de seus alunos.
- B- Procurar não dar atenção para as visões estereotipadas sobre o negro nos livros, nas produções e nos textos do material didático.
- C- Promover maior conhecimento sobre as heranças culturais brasileiras.

**10. Quanto à expressão verbal:**

- A- Acredita-se que a linguagem usada no cotidiano escolar tem o poder de influir nas questões de racismo e discriminação.
- B- Usam-se eufemismos para se referir a etnia dos alunos, para não ofendê-los.
- C- A linguagem não tem influência direta nas questões raciais.

**11. Quanto ao trabalho escolar:**

- A- Alguns professores falam da questão racial em determinadas etapas do ano letivo.
- B- Existe resistência dos professores para tratar a questão racial com relação à luta contra todas as formas de injustiça social.
- C- Existe um trabalho coletivo sobre a questão racial com a participação de todos, inclusive da direção e dos funcionários.

**12. Quanto à biblioteca:**

- A- Existem muitos e variados livros sobre a questão racial que contemplam alunos e professores.
- B- Existem alguns tipos de livros (dois ou três) que contemplam a questão racial.
- C- Não existem livros sobre o tema.

**13. Quanto à capacidade dos professores sobre a questão racial:**

- A- Algumas vezes no ano fazemos cursos ou grupos de estudo sobre a questão racial.
- B- Ainda não tivemos a oportunidade de estudar a questão.
- C- Procuramos incorporar o assunto nas discussões de reuniões pedagógicas, grupos de estudo e momentos de formação.

**14. No trato das questões de gênero:**

- A- A homossexualidade é percebida e discutida no espaço escolar.
- B- Há um trabalho efetivo de combate à homossexualidade na escola.
- C- Não se considera a homossexualidade um assunto a ser discutido na escola.

**15. As discussões sobre a questão da mulher:**

- A- Não se discute com os alunos a história da discriminação das mulheres na sociedade.
- B- A situação feminina é tratada em momentos pontuais, como no Dia Internacional da Mulher.
- C- A questão da mulher é amplamente discutida e incorporada aos conteúdos curriculares.

**16. Quanto à abordagem sobre populações indígenas:**

- A- A temática é tratada considerando as informações de livros didáticos e no Dia do Índio.
- B- Existe resistência dos professores para trabalhar criticamente essa temática.
- C- A escola procura romper com os estereótipos que inferiorizam a cultura destes povos.

Nome:

Função/cargo

Data da coleta: